

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO · PESQUISA
EXTENSÃO · GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): TAM

LOPES DE

Autores: Tamy Fernanda Silva Amaro, Guilherme Lopes de Oliveira, Daniel Mendes Soares, Amanda Pereira Silva, Sergio Rabelo Gomes, Maria de Fátima de Matos Maia.

IRME

GOMES

Palavras-chave: Espaço-Temporal, Aprendizagem, perturbações.

Introdução

Um fator que auxilia muito na orientação espacial é a propriocepção que tem como definição a informação sensorial que chega de dentro do corpo do indivíduo e que sinaliza a posição e movimento do corpo e segmentos (WEINECK, 1999). Nesse contexto, Assunção e Coelho (1996) expõem que a capacidade do sujeito de localizar-se, ter noção de: longe, perto, alto, baixo, longo e curto, fazer relação de distância entre os objetos, as pessoas e seu próprio corpo em determinado espaço e ambiente, é definido como orientação ou estruturação espacial. A mudança de posição ou movimento de um determinado corpo no espaço, pode ser caracterizado como orientação espacial.

Definido por Miranda (2002), orientação espacial ou estruturação, é a tomada de consciência do seu corpo em uma situação no ambiente. É a relação com as pessoas e também é a consequência de si, em um determinado movimento e lugar. Buczek (2010) vem corroborar com Miranda (2002), na seguinte exposição, a estruturação espacial não nasce com o indivíduo, pois é uma construção e elaboração mental, que passa a opera através de seus movimentos com relação aos objetos que estão no seu meio. A estruturação espacial é a habilidade de calcular as distancias percorrer determinados espaços, tendo como base as capacidades de julgamento, processamento e análise das distancias e das direções e a verbalização dos atos simbólicos.

Orientação temporal, diz respeito á maneira como a criança situar-se no tempo. Mendes (2001) caracterizar como a capacidade de situar-se em funções de decorridos acontecimentos, de duração de intervalos, renovação cíclica de determinados períodos e caráter irreversível do tempo. Para a compreensão da noção de tempo, é fundamental a ação do cognitivo, pois desempenha um papel importante. A noção de tempo e espaço esta intimamente conectada.

Segundo Rossi (2012), um fator importante para a educação escolar é o desenvolvimento de espaço e tempo. Uma boa orientação espacial poderá capacitar e orientar os alunos a uma boa desenvoltura. Do movimento que transcorre surgem às noções de tempo, duração de intervalos, sequência, ordenação e ritmo. Outro elemento importante, também como pré-requisito para uma boa aprendizagem, é a acuidade auditiva e visual, mas só é possível propiciar estes estímulos se eles estiverem integrados e bem orientados.

A partir do exposto acima, este estudo objetiva e tem como a principal questão norteadora investigar como se estabelece a estruturação espaço-temporal dos alunos e como esse processo pode influenciar na aprendizagem escolar.

Metodologia

O presente estudo teve como base de delineamento revisão de literatura, a partir de materiais já elaborados por autores renomados da área, constituído de livros, monografias, dissertações e artigos científicos.

Desenvolvimento

Meur e Staes (1989) vêm destacar que a psicomotricidade por meio de técnicas pode trabalhar a ligação entre mente, motricidade e afetividade, tornando assim a abordagem global mais fácil. Alves (2011) destacar que o objetivo primordial da psicomotricidade é trabalhar para educar e reeducar sujeitos que apresentam certos tipos de distúrbios, tais como atrasos, perturbações, instabilidade e debilidades psicomotoras.

Os autores Vayer (1989), Rosa Neto (2002), Alves (2011), Fonseca (2012) expõem que dentro dos estudos da psicomotricidade existem elementos básicos de atuação da motricidade, que são: praxia fina, praxia global, equilíbrio, tonicidade, esquema corporal, imagem corporal, lateralidade e estruturação espaço-temporal.

Segundo Alves (2011), os elementos básicos citados quando trabalhados com atenção às necessidades específicas da criança, o progresso é alcançado, pois a criança recebeu estímulos, do ponto de vista da linguagem, da inteligência e do corpo de forma equilibrada.

Diante disso, podemos verificar que, para uma adaptação favorável do sujeito, a estruturação espaço-temporal, é imprescindível, pois permite não só movimentar-se e reconhecer-se no ambiente, mas também interpretar as informações do espaço em que está inserido, coordenar suas atividades, organizar suas tarefas cotidianas, dar sequência aos seus gestos, localizando as partes seu corpo situados no espaço (BUCZEK, 2010). De acordo com Le Boulch (1985), através do trabalho corporal, é possível desenvolver o sistema nervoso central que coordena o conjunto de sistemas que servem de suporte às funções mentais. O espaço é o primeiro lugar ocupado pelo corpo e nele que se desenvolvem os movimentos corporais.

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO · PESQUISA
EXTENSÃO · GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

indivíduo pois ela permitirá não só movimentar-se como também reconhecer-se no espaço. A criança aprende com o corpo. É fundamental que a escola crie ambiente e situações lúdicas que propiciem aos seus alunos experiências de âmbito corporal, fato que lhes favorecerão a aprendizagem de conteúdos abstratos. A escola não deve ensinar apenas conceitos, tampouco a mecânica da realização de exercícios com o corpo.

Os alunos que apresentam perturbações e deficiências na estruturação espaço-temporal, consecutivamente terão dificuldade de compreender e entender os termos espaciais (dentro, fora, perto, longe, em cima, embaixo, etc.). Podem encontrar-se desorientados e facilmente perderem-se, tendo dificuldade em distinguir as posições espaciais, bem como podem apresentar dificuldades em organizarem-se no tempo; podem vir a confundir “d” com “b”, pois são letras parecidas e postas de modo diferente (LEITE, 2012). Segundo Oliveira (2002), esses alunos conhecem, percebem, organizam-se e constroem, porém com enormes dificuldades para mantê-los um ritmo regular.

Le Boulch (1988) elucida a importância da estruturação espaço-temporal para que a criança compreenda a ordem e a sucessão das palavras e das frases. Essa estruturação é necessária para o domínio de uma orientação fixa, que lhe permita decifrar e/ou reproduzir a linguagem escrita.

Segundo Paraná, (1999) é de suma importância investigar sobre o desenvolvimento da estruturação espaço-temporal em crianças com dificuldades e perturbações de aprendizagem, pois os fatores auditivos, rítmicos, localização de sons no espaço, as mudanças temporais e espaciais, são primordiais para o desenvolvimento do processo de aprendizagem. Contribuindo com a ideia de Paraná (1999), Oliveira, (2002) citar sobre a importância das intervenções psicomotoras no ambiente escolar, sendo desenvolvidas durante as aulas de Educação física, pois, permitem e auxiliam na evolução motora desses alunos.

Conclusão

Concluímos que há real importância da estruturação espaço-temporal no cotidiano escolar, percebendo sua contribuição no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Sendo assim, a relevância da estruturação espaço-temporal é que através dela o aluno vai adquirir noções de situação, tamanho, movimentos, formas, volume, conceitos formais e informais, concretos e simbólicos. Diante disso, tornar-se uma habilidade importante para uma adaptação favorável para o aluno movimentar-se e reconhecer-se no espaço. Entendemos que, as perturbações e dificuldades da estruturação espaço-temporal podem interferir desde o desenvolvimento da escrita (coordenação motora fina) até as operações matemáticas (ato simbólico). É imprescindível que os educadores se conscientizem de que quando os alunos não apresentam evolução e desenvolvimento nesse elemento psicomotor terá dificuldade e o processo de ensino-aprendizagem será limitado.

Referências

- ASSUNÇÃO, Elisabete; COELHO, Maria Teresa. **Problemas de Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1997.
- BUCZER, Maria do Rocio Marinho. **Movimento, expressão e criatividade pela educação física: metodologia, ensino fundamental 1º. ao 5º. Ano**. Ilustrações: Ivan Sória Fernandez- 2 ed.- Curitiba: Base Editorial, 2010.
- WEINECK, J. **Treinamento ideal**. 9-ed. São Paulo: Manole, 1999.
- MIRANDA, A.A. **A psicomotricidade na aprendizagem escolar**. 2002.f.15. Monografia (conclusão de curso)- Universidade Candido Mendes- Rio de Janeiro 10 de julho de 2002.
- LE BOULCH. **A educação pelo movimento a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- LEITE, Vânia Aparecida Marques. **Dimensões da não aprendizagem**. Ed. Revista. – Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2012.
- PARANA. Secretaria de Estado da Educação Superintendência de Educação. Departamento de Educação especial. **Recursos pedagógicos na aprendizagem: subsídios e orientações**. Curitiba, 1999.
- DE OLIVEIRA, I. C. **Psicomotricidade na Educação Infantil**. Monografia (conclusão de curso)_P Universidade Candido Mendes- Rio de Janeiro, Agosto de 2002.
- DE MEUR.A; STAES. L; **Psicomotricidade Educação e Reeducação**. Tradução: Ana Maria Izique Galuban e Setsuko Ono; revisão: Maria Lúcia de Araújo Andrade. – São Paulo-SP: MANOLE LTDA, 1989.
- ALVES, Fátima. (org.). **Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união**. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.